

## ESTRATÉGIA GERAL DE INVESTIMENTO EM AÇÕES

Quando ocorrem grandes quedas nas cotações de ações ou de *commodities* é comum que os investidores fiquem mais avessos ao risco e inclinados a sair do mercado para evitarem prejuízos ainda maiores. Paradoxalmente, é justamente nestes momentos que surgem as melhores oportunidades de investimentos em bolsa, mais ainda para investidores de médio e longo prazo.

A volatilidade (variação de preços das ações/*commodities*) é característica do mercado de renda variável – por isso se chama variável. Os investidores mais conscientes disso e portanto mais preparados para atuar em tal tipo de mercado são os que têm maior probabilidade de obter os melhores resultados quando investem em ações.

Existe uma questão básica que merece consideração de imediato: é possível comprar na baixa e vender na alta acertando os movimentos de curtíssimo prazo?

Para responder a esta pergunta vamos revisar os resultados obtidos por Brison, Hood e Beebower (2005) no mercado norte-americano. O estudo revela que o retorno médio do índice S&P500 entre 1989 e 1994 foi de 10,35% ao ano. Contudo, o investidor que esteve fora da bolsa nos 10 pregões de maiores altas obteve um retorno médio de apenas 4,28% ao ano e o investidor que ficou de fora dos 20 pregões de maiores altas obteve um retorno médio de apenas 0,14% ao ano. Ou seja, o investidor que errou apenas 1,56% dos dias obteve um retorno praticamente nulo (Tabela I).

Tabela I

1989 - 1994	Retorno anualizado do S&P500 (%)	% dos pregões
1.275 pregões	<b>10,35 %</b>	<b>100 %</b>
Menos de 10 pregões de maiores altas	<b>4,28 %</b>	<b>0,8 %</b>
Menos de 20 pregões de maiores altas	<b>0,14 %</b>	<b>1,6 %</b>
Menos de 30 pregões de maiores altas	<b>- 3,29 %</b>	<b>2,4 %</b>

(Fonte: Bovespa)

Revisando um estudo parecido, porém, aplicado ao cenário brasileiro (Tabela II) e os dados foram semelhantes: entre 1998 e 2008 o retorno médio

do Ibovespa foi de 20,44% ao ano. Se o investidor ficou de fora dos 10 pregões de maiores altas, o retorno médio cai para 7,77% ao ano ao passo que se o investidor ficou de fora dos 30 pregões de maiores altas, ou seja, apenas 1,2% das vezes, o retorno teria sido negativo na ordem de - 3,19% ao ano. É bom lembrar que neste mesmo período o CDI médio foi de 18.79% ao ano.

Tabela II

1989 - 1994	Retorno anualizado do Ibovespa (%)	% dos pregões
2.568 pregões	<b>20,44 %</b>	<b>100 %</b>
Menos de 10 pregões de maiores altas	<b>7,77 %</b>	<b>0,4 %</b>
Menos de 20 pregões de maiores altas	<b>1,41 %</b>	<b>0,8 %</b>
Menos de 30 pregões de maiores altas	<b>- 3,19 %</b>	<b>1,2 %</b>

(Fonte: Ibovespa)

Mesmo levando-se em consideração um período mais estável da nossa economia, onde os altos e baixos do mercado foram menos intensos e o comportamento geral das ações foi mais positivo, os resultados seguem muito semelhantes (Tabela III). Entre 2003 e 2008 o retorno médio do Ibovespa foi de 40,38% ao ano. Caso o investidor tenha ficado fora dos 10 maiores pregões de altas, o retorno médio cai para 27,94% ao ano. Na hipótese de este investidor ter ficado fora dos 30 maiores pregões – apenas 2,2% das vezes – teria ficado com um retorno de 11,56% ao ano. Para o mesmo Período o CDI médio foi de 16,42%.

Tabela III

2003 - 2008	Retorno anualizado do Ibovespa (%)	% dos pregões
1.334 pregões	<b>40,38 %</b>	<b>100 %</b>
Menos de 10 pregões de maiores altas	<b>27,94 %</b>	<b>0,7 %</b>
Menos de 20 pregões de maiores altas	<b>18,77 %</b>	<b>1,5 %</b>
Menos de 30 pregões de maiores altas	<b>11,56 %</b>	<b>2,2 %</b>

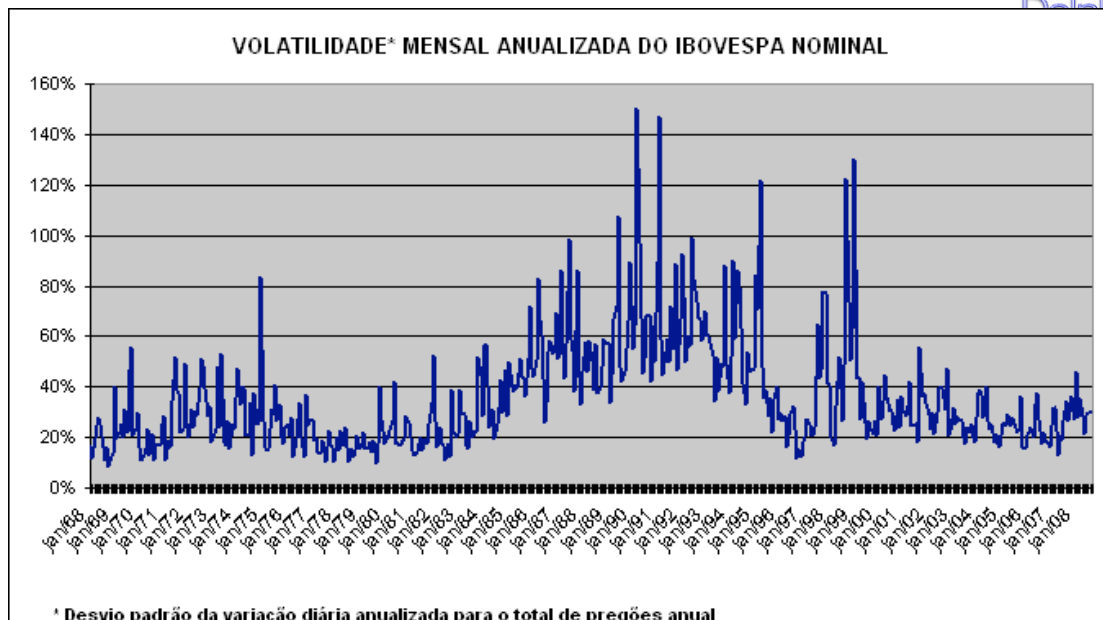
(Fonte: Bovespa)

Pode-se concluir que a mentalidade de curto prazo do investidor é a principal questão para o comportamento de “trade”, ou seja, entrar e sair do mercado a todo o momento. Outro ponto importante é que o custo operacional (gasto com corretagens e emolumentos) do investidor de curto prazo é consideravelmente maior do que o custo do investidor de médio e longo prazo, ou seja, excesso de negociação reduz o rendimento do investidor.

Podemos ainda afirmar que no curto prazo o risco é estar investindo em ações, porém, no longo prazo o risco é **não** estar investindo em ações, pois as altas ocorrem de forma concentrada no tempo e no número de pregões a cada ano.

Com base no exposto pergunta-se: qual é o comportamento ideal para o investidor inteligente? Essa é a pergunta para a qual não há uma única resposta, porém, o ponto de partida é o investidor avaliar a sua capacidade/disposição de conviver com a volatilidade.

Um estudo publicado pelo Financial Times (2008) mostra que volatilidade média do índice Dow Jones ficou em 15% ao ano, desde 1900. Para o mercado brasileiro, vemos o comportamento do Ibovespa na figura abaixo.



A volatilidade anualizada do Ibovespa acima mostra que, na maior parte do tempo, oscilou entre 20 e 40%, portanto bem mais volátil do que o Dow o que significa que o mercado brasileiro é bem mais arriscado do que o americano, contudo, as expectativas de retorno também são consideravelmente maiores.

Quando o investidor define quanto vai destinar para a compra de ações ele deve levar em conta a volatilidade desejada ou aceitável para a sua carteira. Um portfólio que precisa correr um elevado risco na busca de um alto retorno deve ter um horizonte de tempo suficiente para suportar as oscilações inerentes ao investimento mais arriscado permitindo que o potencial de alta destes ativos acabe acontecendo

Concluindo, nós da Dolphin Invest® consideramos fundamental que, na tomada de decisão para investir no mercado de renda variável, o investidor avalie criteriosamente os seguintes tópicos:

- Defina o seu perfil de risco como investidor e qual o risco que esta disposto a assumir;
- A sua estratégia de investimento deve se basear mais nos seus objetivos, suas limitações e sua capacidade de tolerância ao risco do que nos eventuais movimentos de curto prazo do mercado;
- Sua carteira de investimentos contém vários ativos: ações, fundos, poupança, CDBs etc. Nenhum ativo deve ser julgado isoladamente. Pense na sua carteira como um todo levando em consideração os níveis de risco aceitáveis para cada classe de ativos;

- Cultive o hábito de investir regularmente a fim de reduzir os efeitos da volatilidade;
- Escolha seus parceiros - a corretora, o gestor de renda variável, o analista de valores, o agente autônomo de investimento - da sua confiança e que possuam bom histórico de desempenho, ética e consistência de resultados;
- Lembre-se disso: para ter bons retornos é necessário disciplina, paciência e persistência;
- Investir na bolsa não é simplesmente negociar ações e sim comprar uma parte de um negócio. Pense como sócio e cresça junto com a empresa comprada compartilhando seus lucros.

## INVESTINDO COM INTELIGÊNCIA